



RESULTADO DO 1º TRIMESTRE DE 2009



DASA divulga receita bruta de R\$ 353,4 milhões com margem EBITDA de 23,5% no 1T09.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

DASA ON
(Bovespa: DASA3)
última cotação
(14/05/09)
R\$ 32,70

Negociação média
diária:
R\$ 6,2 MM no 1T09

Valor de Mercado:
R\$ 1,87 bilhão
US\$ 900,7 milhões

Free Float: 93,6%

Teleconferências:

Português
Data: 15/05/08
Hora: 09h00 (Brasília)
Tel.: 11 2188-0188
Senha: DASA

Inglês
Data: 15/05/08
Hora: 11h00 (Brasília)
Tel: 1 (973) 935 8893
Senha: 98911106



Fernando Janikian
Vice-Presidente de Suporte e
Diretor de Relações
com Investidores

Felipe Rodrigues
Gerente de Relações
com Investidores

ir@danet.com.br
Tel: (011) 4197-6233
Fax: (011) 4197-5516

www.dasa3.com.br

- ✓ A receita bruta do trimestre atingiu R\$ 353,4 milhões, consequência dos investimentos feitos nos pilares estratégicos da Dasa - multi-marca, multi-produto, multi-pagador, multi-região e multi-mercado - aproveitando assim a demanda aquecida por serviços diagnósticos.
- ✓ A receita bruta total do trimestre superou em 26,2 % o mesmo período de 2008, com crescimento de 40,7% no segmento de apoio a laboratórios, 10,9% do setor público e 27,2% em ambulatorial & hospitalar;
- ✓ O crescimento refletiu o sucesso da implementação da estratégia de expansão de cada segmento: (i) No setor ambulatorial & hospitalar abrimos 3 novas unidades (1 Mega e 2 Standard), introduzimos novos serviços de imagem e adquirimos marcas importantes em mercados estratégicos (Unimagem); (ii) No segmento de apoio aumentamos a penetração em novas regiões e ampliamos os serviços prestados para os laboratórios clientes; e (iii) No segmento público ampliamos a prestação de serviços para os estados e municípios da base atual;
- ✓ O projeto do Laboratório Popular obteve um crescimento expressivo de 90,2% em relação ao 1T08, confirmando nossa visão que existe uma demanda aquecida para esse serviço na camada de baixa-renda da população brasileira.
- ✓ Durante o 1T09, atendemos 2,5 milhões de requisições de pacientes no segmento ambulatorial & hospitalar. Com a expansão da nossa central de relacionamento em Santana (SP), nossa capacidade de agendamento ampliou-se significativamente e temos batidos sucessivos recordes de atendimento, atendendo mais de 40 mil ligações por dia;
- ✓ Como resultado o Ebitda atingiu neste trimestre R\$ 76,5 milhões, um crescimento de 29,1% em relação ao 1T08. A margem Ebitda no 1T09 foi de 23,5%, uma expansão de 0,4 p.p. sobre o mesmo período do ano passado.
- ✓ No primeiro trimestre deste ano a DASA investiu R\$ 22 milhões em CAPEX, reflexo dos investimentos feitos em: (i) Construção de novas unidades; (ii) Compra de equipamentos de imagem para expansão orgânica; (iii) Investimentos em TI; e (iv) Diferimentos de despesas de M&A.
- ✓ Chegamos ao final do 1T09 com uma confortável posição de caixa de R\$ 395,4 milhões. A empresa está capitalizada e preparada para continuar crescendo tanto através de aquisições de novas marcas como também pela expansão das marcas existentes.

	Em milhões de R\$			Margem %	
	1T09	1T08	Var (%)	1T09	1T08
Receita Bruta	353,4	280,1	26,2%	108,6%	109,1%
Receita Líquida	325,4	256,7	26,7%	100,0%	100,0%
Custo Serviços Prestados	(222,1)	(176,3)	26,0%	-68,3%	-68,7%
Lucro Bruto	103,3	80,5	28,3%	31,7%	31,3%
EBITDA	76,5	59,3	29,1%	23,5%	23,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	33,8	3,6	843,5%	10,4%	1,4%
Patrimônio Líquido	512,7	520,6	-1,5%	157,6%	202,8%
Caixa (Dívida) Líquida	(572,7)	(373,2)	53,5%		

Fonte: DASA

DEMONSTRATIVO DO EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

Em milhões de R\$	1T09			1T08		
	Total	B2C	B2B	Total	B2C	B2B
Receita Bruta	353,4	283,4	70,0	280,1	222,9	57,2
(-) Deduções	(28,1)	(24,1)	(4,0)	(23,3)	(19,2)	(4,1)
Receita Líquida	325,4	259,3	66,1	256,7	203,7	53,1
(-) COGS Caixa	(202,5)	(159,9)	(42,5)	(158,9)	(126,7)	(32,2)
Lucro Bruto Caixa	122,9	99,4	23,6	97,9	77,0	20,8
(-) Despesas Caixa	(46,4)			(38,6)		
EBITDA	76,5			59,3		
(-) Depreciação e Amortização (Ágio)	(25,7)			(40,3)		
(-) Resultado Financeiro/Não Operacional	(6,1)			(11,3)		
(-) IR/CSLL	(10,6)			(3,7)		
(-) Participação Minoritária	(0,3)			(0,4)		
Lucro Líquido (Prejuízo)	33,8			3,6		

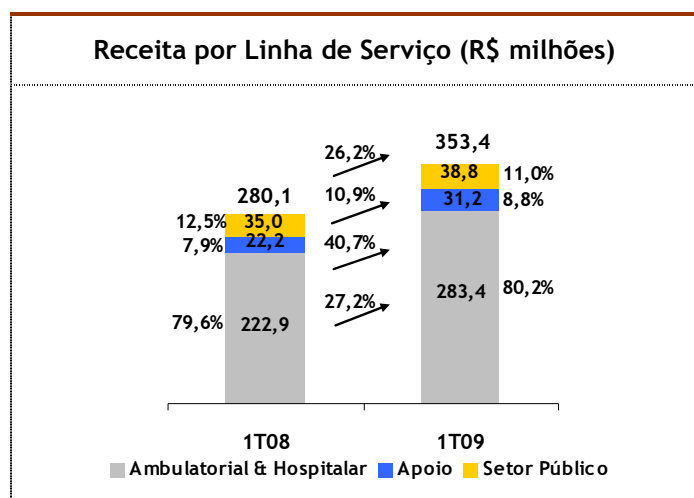
% da Receita Líquida	1T09			1T08		
	Total	B2C	B2B	Total	B2C	B2B
Receita Bruta	108,6%	109,3%	106,0%	109,1%	109,4%	107,8%
(-) Deduções	-8,6%	-9,3%	-6,0%	-9,1%	-9,4%	-7,8%
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
(-) COGS Caixa	-62,2%	-61,7%	-64,3%	-61,9%	-62,2%	-60,7%
Lucro Bruto Caixa	37,8%	38,3%	35,7%	38,1%	37,8%	39,3%
(-) Despesas Caixa	-14,3%			-15,0%		
EBITDA	23,5%			23,1%		
(-) Depreciação e Amortização (Ágio)	-7,9%			-15,7%		
(-) Resultado Financeiro/Não Operacional	-1,9%			-4,4%		
(-) IR/CSLL	-3,3%			-1,5%		
(-) Participação Minoritária	-0,1%			-0,1%		
Lucro Líquido (Prejuízo)	10,4%			1,4%		

RECEITA BRUTA

No primeiro trimestre de 2009 a DASA continuou a demonstrar sua grande capacidade de crescimento, seja via orgânica ou via aquisições. Apesar de estarmos inseridos em um cenário de crise internacional, que reduziu bastante a expectativa de crescimento para o Brasil, a companhia alcançou uma receita bruta de R\$ 353,4 milhões, o que representa um crescimento de 26,2% contra o mesmo período de 2008.

Esse resultado é principalmente fruto de um forte crescimento no segmento ambulatorial & hospitalar (+27,2%) comparado ao 1T08 e 10,6% ao trimestre anterior. Este segmento representa 80,2% da nossa receita total e continua apresentando excelentes resultados consequência da nossa contínua estratégia de expansão orgânica e de aquisições. O segmento de apoio também é destaque no 1T08, crescendo 40,7% comparado ao 1T08, atingindo R\$ 31,2 milhões. O setor público contribuiu com 11% a receita total da Dasa, com R\$ 38,8 milhões neste trimestre, um crescimento de 10,9% em relação ao 1T08.

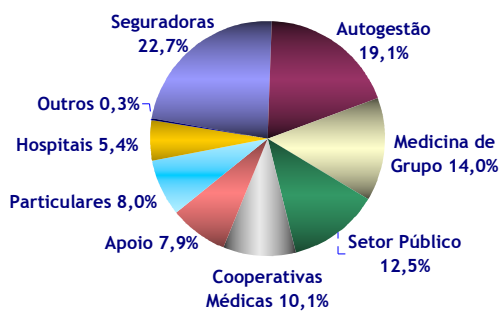
A receita de mesmas unidades (same unit sales) cresceu 11,6% comparado ao 1T08 em linha com nossas expectativas.



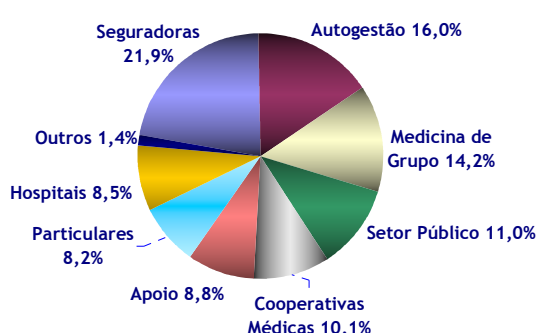
Dando continuidade a nossa estratégia de expansão orgânica, esse trimestre inauguramos 1 Mega-unidade (São Paulo - Itaim) e duas unidades *Standard* (Fortaleza e Rio de Janeiro). Nesse trimestre, também confirmamos a aquisição da Unimagem, que adicionou 1 unidade *standard* em Fortaleza. Com esse investimento, atingimos 328 unidades no Brasil. Projetamos para essa ano a abertura de mais 4 novas unidades até o final de 2009 (2 Mega e 2 *Standard*) as quais já encontram-se em estágio avançado de construção. As marcas do segmento de B2B continuam apresentando excelente potencial. No mercado de apoio, o Alvaro atingiu a marca de 3.233 laboratórios atendidos ao final do 1T09. Já no setor público, o Científica processou 1,27 milhões de requisições em 43 clientes neste trimestre, consolidando seu crescimento expressivo em 2008.

Conforme visto nos gráficos abaixo, o forte crescimento do setor de Apoio, resultou no seu aumento na nossa base de pagadores, com sua participação aumentando 0,9 p.p. do 1T08 para 1T09. O setor de Hospitais também apresentou um forte crescimento de 3,1 p.p. é fruto do aumento da prestação de serviço para novas unidades hospitalares provenientes das últimas aquisições e de expansão orgânica. O segmento de particulares continuou crescendo sua participação (0,2 p.p.) dado ao bom resultado do Laboratório Popular. É importante ressaltar que a diluição de seguradoras resulta exclusivamente da diversificação dos pagadores com as aquisições.

Receita Bruta por pagador (1T08)



Receita Bruta por pagador (1T09)

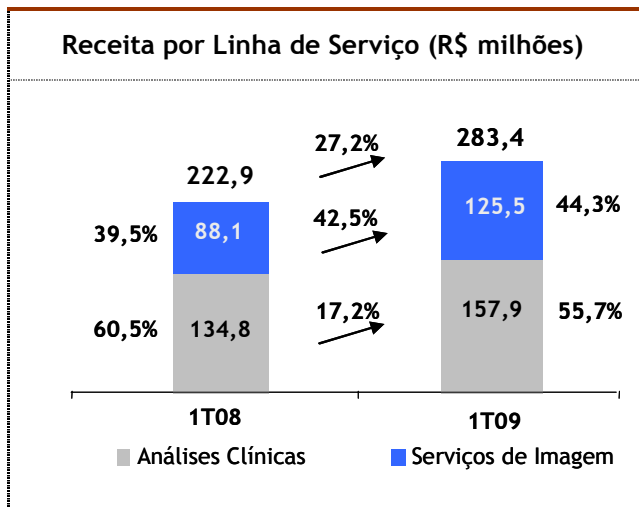


Outros: inclui Pesquisa Clínica, Medicina Ocupacional e OGM.

▪ Mercado Ambulatorial & Hospitalar

O segmento Ambulatorial & Hospitalar obteve um faturamento de R\$ 283,4 milhões no 1T09, representando um aumento de 27,2% contra o 1T08. Esse crescimento é resultado da introdução de serviços de imagem nas unidades existentes, maturação das unidades inauguradas nos últimos 18 meses e das aquisições recentes.

Continuamos com a nossa estratégia de introdução de serviços de imagem, através da implementação de novos serviços nas unidades existentes, novas unidades e aquisições (Maximagem, Cedec/Cedilab e Unimagem). A receita bruta desta linha de serviço atingiu R\$ 125,5 milhões no trimestre, representando um crescimento de 42,5% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento levou a participação dos serviços de imagem para 44,3% da receita total, um aumento de 480 bps em relação ao 1T08. Esse resultado nos aproxima do mix de 60% imagem que consideramos ideal para extração da eficiência máxima das nossas unidades.

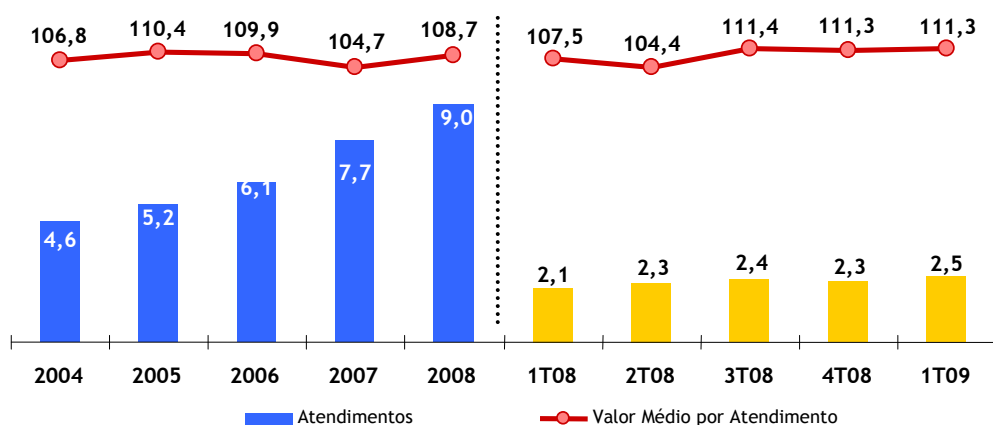


Na linha de serviço de análise clínicas, atingimos um faturamento de R\$ 157,9 milhões com um crescimento de 17,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento se deve a maturação das unidades inauguradas nos últimos 18 meses e também da aquisição da Cedec/Cedilab que oferecem exames de análises clínicas.

Atingimos 2,5 milhões de atendimentos no 1T09, um crescimento de 22,9% em relação ao 1T08. O valor médio dos atendimentos também apresentou melhora, com um crescimento de 3,5 % comparado ao primeiro trimestre do ano anterior. A introdução de exames de imagem contribuiu expressivamente para essa melhora no valor médio.

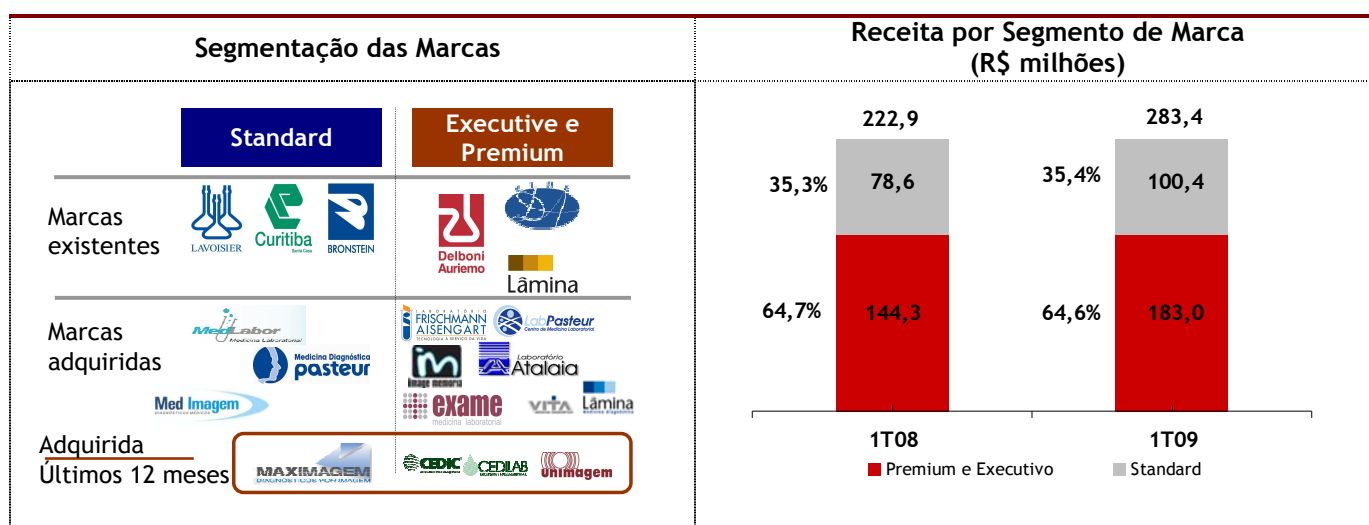
A variação do valor médio por atendimento ao longo dos trimestres é influenciada, para cima, pelo aumento dos serviços de imagem e, para baixo, com o aumento de participação de receita das marcas do segmento *Standard* (onde a receita por exame é menor) e pelo aumento de atendimento em hospitais (onde por atendimento existe um menor número de exames).

Valor Médio por Requisição (R\$) e Volume de Requisições (milhões)



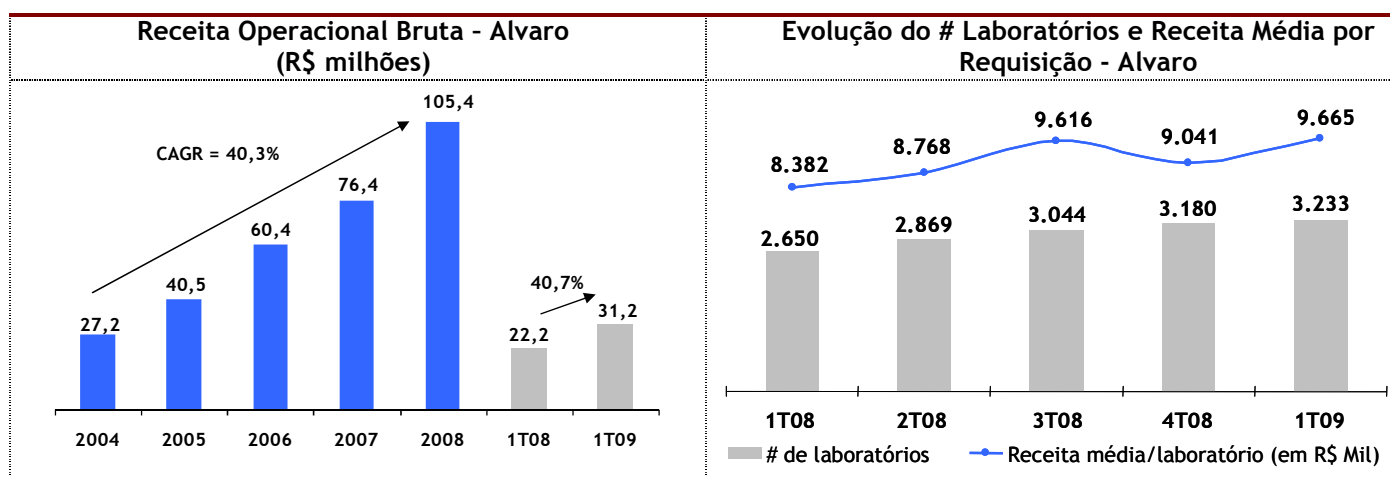
Em relação ao desempenho por segmento, a receita das marcas *standard* obtiveram um aumento de 27,7%, ampliando sua participação em 0,2 p.p. comparado ao 1T08. Este crescimento é justificado pelo maior acesso a serviços diagnósticos por parte da população de baixa renda, pela adição das novas marcas nos últimos trimestres e também pela expansão de receita e volume do Laboratório Popular. Este projeto, atualmente instalado em 126 de 171 unidades do segmento, visa atingir pacientes que não possuem plano de saúde, por meio da oferta de exames a preços populares. O faturamento desse projeto atingiu R\$ 9,7 milhões no 1T09, um

crescimento de 90,2% comparado ao mesmo período do ano anterior. As marcas do segmento *premium* e executivos apresentaram um aumento de 26,9% em relação ao 1T08.



▪ Mercado de apoio a Laboratórios

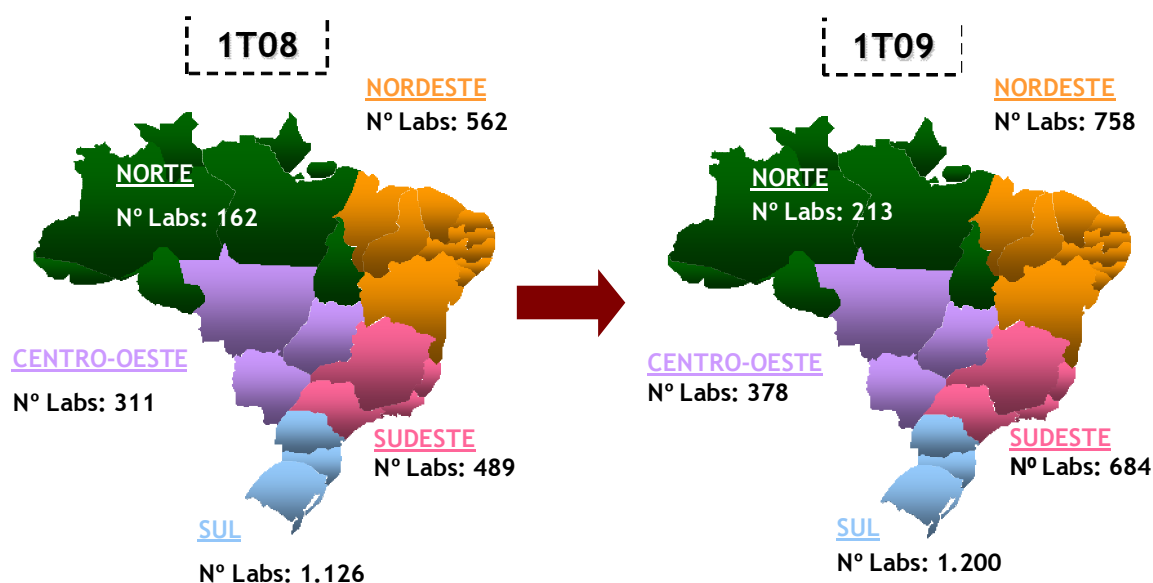
O laboratório Alvaro faturou R\$ 31,2 milhões no trimestre, representando um crescimento de 40,7% em relação ao 1T08. Este desempenho reflete um aumento de 22% no número de laboratórios e um crescimento de receita média por laboratório de 15,3% em relação ao 1T08. O número de requisições por laboratório cresceu 16,2%, reflexo de uma maior oferta no número de exames por laboratório e na expansão da cobertura geográfica, que contribui para aumentar o número de laboratórios clientes.



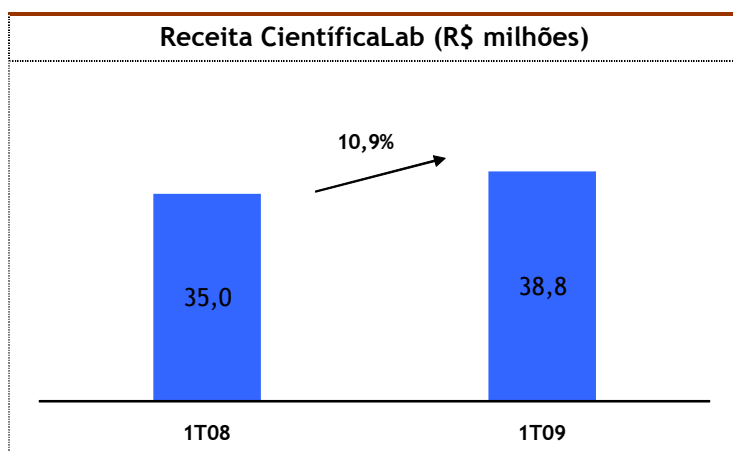
Neste trimestre o Alvaro adicionou 53 laboratórios a sua carteira de clientes, totalizando 583 novos laboratórios desde o 1T08. Aumentamos nossa presença em todas as regiões do País com destaque para Sudeste e Nordeste, que juntas somaram 67% das adições do ano. Essa tendência deve-se a estratégia de diversificação da sua carteira de clientes e uma maior demanda de exames de pequenos e médios laboratórios.

	1T08 vs. 1T09									
	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09	Var.%
Receita Total (em R\$ Milhões)	17,1	18,5	20,0	20,7	22,2	25,2	29,3	28,7	31,2	40,7%
# de laboratórios	2.178	2.299	2.427	2.511	2.650	2.869	3.044	3.180	3.233	22,0%
Receita média/laboratório (em R\$ Mil)	7,873	8,067	8,242	8,231	8,382	8,768	9,616	9,041	9,665	15,3%
# Requisições/laboratório	452	473	491	480	507	519	574	539	589	16,2%
Receita média/requisição (em R\$)	17,4	17,1	16,8	17,1	16,5	16,9	16,8	16,8	16,4	-0,8%

Apesar de a Região Sul continuar a representar a maior parcela de receita de clientes (37,1%), existe uma tendência de diluição da sua participação no total, o que demonstra a grande oportunidade de crescimento nas outras regiões do País.



Setor Público



O CientíficaLab, marca que atua na prestação de serviços de análises clínicas para o setor público, continua a mostrar os resultados deste promissor mercado.

Neste trimestre este segmento apresentou uma receita de R\$ 38,8 milhões contra R\$ 35 milhões no trimestre anterior, o que representa um crescimento de 10,9%. O crescimento observado decorre do aumento da prestação de serviços para os clientes existentes e de um maior número de exames por requisição. Atualmente o setor público representa 11% da receita bruta do DASA.

Finalizamos o trimestre com 43 clientes que demandaram 1,27 milhões de requisições. Apesar de termos observado um decréscimo de número de pontos de coleta ambulatoriais de -5,8% em relação ao 1T08, observamos um maior número de hospitais que resultou em um aumento de 21,2% no número de receita por cliente em relação ao 1T08.

	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09	1T09 vs. 1T08
Receita Total (em R\$ Milhões)	35,0	37,5	40,8	37,0	38,8	10,9%
# de Clientes	47	50	46	45	43	-8,5%
# de Unidades atendidas - Hospitalar	50	61	65	74	79	58,0%
# de Unidades atendidas - Rede Ambulatorial	667	713	706	673	628	-5,8%
# de requisições (em Mil)	1.197	1.394	1.346	1.189	1.270	6,1%

Impostos sobre Serviços Prestados

Foram contabilizados R\$ 21,1 milhões em impostos recolhidos sobre os serviços prestados no 1T09, o que representa 6,0% da receita operacional bruta, em linha com os impostos contabilizados no 1T08 de 6,0% (R\$ 16,9 milhões).

Descontos e Deduções

Os descontos atingiram R\$ 7,0 milhões, representando 2% da receita bruta, versus 2,3% do 1T08 (R\$ 6,4 milhões). Esta melhora de 0,3 p.p., conseqüência da manutenção da política da empresa de diversificar seus pagadores que não possuem uma sistemática de glosas.

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida atingiu R\$ 325,4 milhões, representando um crescimento de 26,7% em relação aos R\$ 256,7 milhões no 1T08, e em linha com o crescimento da receita bruta (26,2%).

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem.

Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos - pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial; e variáveis - materiais utilizados na coleta e produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e gastos operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de diagnósticos por imagem consistem em gastos de manutenção dos equipamentos, gastos com as centrais de laudos de exames e com as clínicas médicas especializadas, contratadas para emissão dos laudos destes exames.

As variações nas linhas de pessoal, materiais, serviços e utilidades e gastos gerais são conseqüência da evolução de cada segmento e da diferença existente entre suas estruturas de custos. A principal diferença encontra-se na forma de atendimento, onde o segmento B2C possui unidades de coleta e todos os custos relacionados a esta operação, fazendo com que seus principais custos sejam de pessoal e serviços e utilidades. Já no segmento B2B, por, parcialmente, não possuir unidades de coleta e somente o processamento dos exames, seu principal custo é material.

Os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 202,5 milhões neste trimestre ou 62,2% da receita líquida. Este percentual representa uma concentração de 0,3 p.p. se comparado aos custos do 1T08.

Custos dos Serviços Prestados - 1T09 versus 1T08

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		1T09 vs 1T08	
	1T09	1T08	1T09	1T08	Δ %	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	66,3	52,6	20,4%	20,5%	25,9%	-0,1
Custos de Material	61,6	48,0	18,9%	18,7%	28,5%	0,3
Serviços e Utilidades	72,4	55,7	22,2%	21,7%	29,8%	0,5
Gastos Gerais	2,2	2,6	0,7%	1,0%	-13,7%	-0,3
Custo dos Serviços Prestados	202,5	158,9	62,2%	61,9%	27,4%	0,3

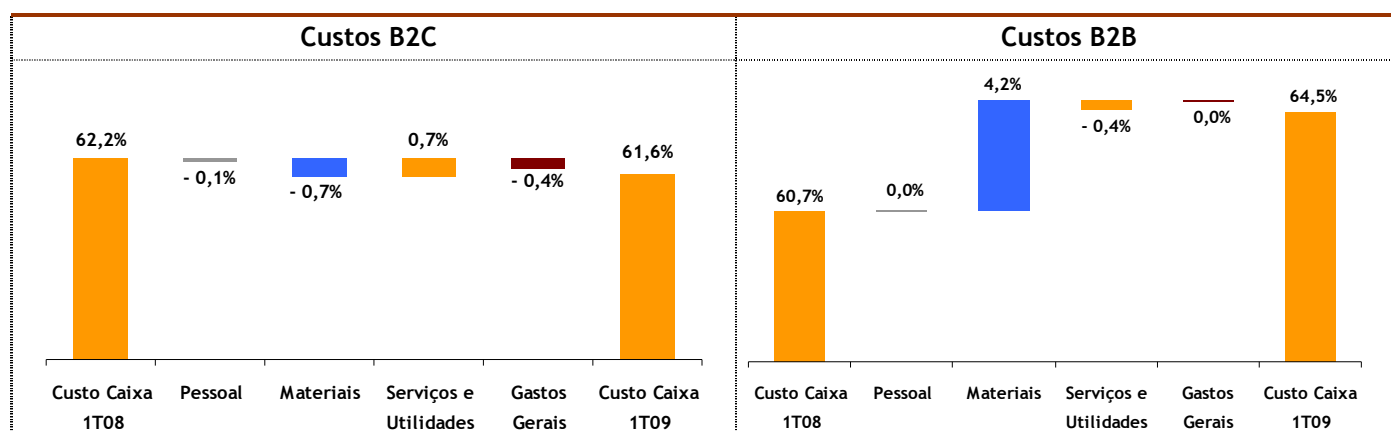
Fonte: DASA

O segmento B2C mostrou uma recuperação de margem de 0,6 p.p., ano contra ano. Esta diluição é fruto do ganho de escala das operações do segmento privado e também da intensa negociação com fornecedores de material, fato que minimizou o impacto da abertura de 5 Mega unidades e 23 Unidades *Standards* nos últimos 18 meses que ainda estão em processo de maturação.

O segmento B2B inclui as operações nos setores de apoio a laboratórios e público. Este segmento mostrou uma concentração de 3,8 p.p., ano contra ano, conseqüência, principalmente, do aumento dos custos de materiais no

segmento de apoio a laboratórios, pela maior dificuldade de reposicionamento de preço de algumas linhas. As ações de neutralização deste impacto já ocorrerão nos trimestres subsequentes.

Evolução dos Custos Caixa - 1T09 versus 1T08



Fonte: DASA

Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de custos dos serviços prestados como parcela da receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior:

1) Os custos com pessoal ficaram em linha tanto nos segmentos B2C como B2B. Este resultado no segmento B2C deve-se, principalmente, à abertura das 28 novas unidades nos últimos 18 meses, que ainda se encontram em processo de maturação. Além disso, ainda existem sinergias a serem obtidas nos laboratórios centrais das aquisições recentes deste segmento. Já no segmento B2B, o maior número de pontos de coleta em hospitais em relação ao 1T08, aonde os custos são mais elevados do que nos pontos de coleta ambulatoriais prejudicou a diluição dos custos nesta linha em relação ao 1T08.

2) Os custos de materiais apresentaram queda no segmento B2C, porém houve um aumento no B2B (-0,7 p.p. e +4,2 p.p., respectivamente). Esta diferença se caracteriza pela diferença no parque de equipamentos que compõe os dois segmentos. No segmento B2B, existe uma maior complexidade nos exames laboratoriais realizados o que dificulta uma troca por fornecedores alternativos de menor custo; trata-se de um menu de exames mais específico, o que torna a substituição um pouco mais lenta, e em alguns casos sem fornecedores alternativos. Mesmo assim, mudanças estão ocorrendo, com efeitos de redução dos custos.

3) A linha de serviços e utilidades aumentou 0,7p.p. segmento B2C, enquanto que no segmento B2B diminuiu 0,4 p.p. em relação ao 1T08. Nesta rubrica do segmento B2C registram-se os custos de ocupação das unidades de atendimento e dos serviços médicos de elaboração dos laudos de exames de imagem. Esta linha sofre impacto direto da aceleração da expansão orgânica e abertura de novas agendas de exames de imagem, efeito que tem sido diluído com o processo de maturação das unidades. Neste trimestre observamos um aumento dos contratos anuais de aluguéis que incorporam a variação de uma inflação maior em 2008. Já no segmento B2B são contabilizados nesta rubrica todos os custos referentes ao aluguel de alguns equipamentos para processamento de exames e outros custos de serviços de apoio utilizados para a realização de exames.

4) A linha de gastos gerais diminuiu em 0,4 p.p. a sua participação com relação à receita líquida dos segmentos B2C e manteve-se estável no segmento B2B, se comparado a 1T07. Nesta linha são contabilizados gastos com taxas diversas, seguros e gastos com representações.

Lucro Bruto Caixa

No trimestre, o lucro bruto caixa somou R\$ 122,9 milhões, um crescimento de 25,5% em relação ao 1T08, sendo que a margem bruta do período atingiu 37,8%.

Despesas operacionais "Caixa"

As despesas operacionais somaram R\$ 46,4 milhões no 1T09, uma diluição de 0,8 p.p. sobre o 1T08, devido, principalmente, a uma diluição das despesas administrativas e gerais (-0,2 p.p.) e também de Outras receitas e despesas Operacionais (-0,7 p.p.).

Abertura das Despesas Operacionais “Caixa” - 1T09 versus 1T08

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		1T09 vs 1T08	
	1T09	1T08	1T09	1T08	□ %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(44,5)	(35,7)	13,7%	13,9%	24,6%	-0,2
PPLR	(2,9)	(1,8)	0,9%	0,7%	61,8%	0,2
Outras receitas/despesas Operacionais	1,1	(1,1)	-0,3%	0,4%	-199,5%	-0,7
Despesas Operacionais Caixa	(46,4)	(38,6)	14,3%	15,0%	20,2%	-0,8

Fonte: DASA

Abaixo, estão descritas as principais variações nas linhas de despesas caixa como parcela da receita líquida em relação ao ano anterior:

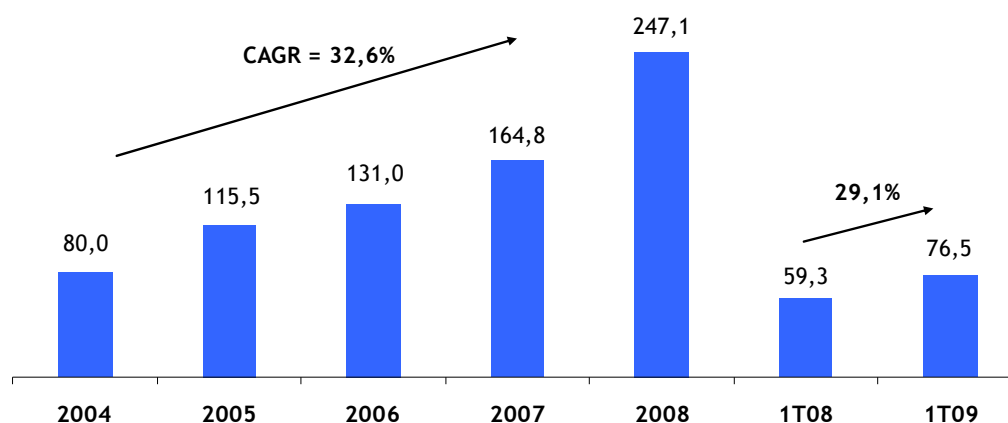
- 1) As despesas administrativas e gerais (G&A) atingiram R\$ 44,5 milhões no 1T09, representando uma diluição de 0,2 p.p.. Este resultado é fruto do processo de integração realizado nos últimos meses e de menores despesas de reestruturação. Não obstante da diluição, realizamos aumento de investimentos em três linhas de despesas para atender de forma eficiente o aumento da demanda: (i) Expansão do quadro de funcionários da central de atendimento; (ii) Tecnologia, obtenção de sinergia nas centrais de laudo; (iii) Iniciativas de aproximação dos médicos e desenvolvimento do conhecimento médico;
- 2) Na linha de PPLR foram contabilizados no 1T09 R\$ 2,9 milhões a título de provisão para distribuição de resultado entre os funcionários da empresa;
- 3) No trimestre foram contabilizados R\$ 1,1 milhão na linha de outras receitas operacionais, relacionadas à recuperação de despesas diversas e a reversão de provisões.

EBITDA

O EBITDA somou R\$ 76,5 milhões no 1T09, ante R\$ 59,3 no 1T08, com uma margem de 23,5% e um crescimento de 29,0%.

Os valores aqui demonstrados já estão ajustados para inclusão de despesas pré-operacionais.

EBITDA (R\$ milhões)



	2004	2005	2006	2007	2008	1T08	1T09
Margem EBITDA	17,9%	21,9%	19,5%	19,2%	21,7%	23,1%	23,5%
Margem EBITDA sem despesas pré operacion	18,9%	22,5%	20,5%	20,9%	22,7%	25,5%	24,0%

Fonte: DASA

Depreciação e Amortização

Os custos e despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 25,7 milhões, ou 7,9% da receita líquida, contra R\$ 40,3 milhões (15,7% da receita líquida). Este menor nível de depreciação e amortização em relação a receita líquida, refere-se a menores investimentos exigidos nas empresas adquiridas e na exclusão da amortização do ágio a partir do 1T09. Vale a pena lembrar que continuamos a nos beneficiar do efeito do crédito fiscal nas amortizações de ágio, sujeita a incorporação das aquisições.

Despesas Financeiras Líquidas

Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas financeiras líquidas sofreram uma diminuição em função da marcação a mercado da posição de hedge nos *coupons* das Notas Internacionais e também da variação negativa do câmbio sobre o principal das mesmas. Neste trimestre foram contabilizados R\$ 6,1 milhões de despesas financeiras líquidas frente a R\$ 11,1 milhões no 1T08.

1T09	R\$ Mil
Despesas Financeiras Líquidas	6,1
Varição Cambial Leasing / Financiamentos	(1,4)
Notas Internacionais	(10,5)
Juros da Dívida	11,3
Receita de aplicação financeira	(0,1)
Resultado do <i>hedge (Swap)</i> ¹	(21,7)
Debentures	6,3
Outros ²	11,8

1 - Inclui marcação a mercado dos derivativos

2- Juros do leasing de equipamentos em moeda nacional, capital de giro e conta garantida.

Varição cambial dos *Leasings* e Financiamentos: refere-se a atualização do saldo das dívidas em dólar que, durante o ano, não possuíam *hedge*. Estas despesas não representam uma saída de caixa no primeiro momento, uma vez que mais de 91% das dívidas que resultaram nesta variação são dívidas de longo prazo. No 1T09, a posição exposta a variação cambial era de US\$ 131,9 milhões, dos quais US\$ 38,1 milhões referem-se a leasing de equipamentos.

Notas Internacionais: em maio de 2008, a DASA fez uma emissão de Notas Internacionais de 10 anos no valor de US\$ 250 milhões, onde os recursos encontram-se atualmente aplicados em títulos de dívida do Governo dos Estados Unidos de curto prazo (T-Bills) e estão custodiados no Unibanco, sediado em Nova Iorque. A Emissão visou captar recursos que serão utilizados para financiar a expansão das atividades da DASA.

Hedge (*Swap*): refere-se as receitas e despesas provenientes dos instrumentos financeiros, inclusive a marcação a mercado destes instrumentos. Como a Companhia possui suas receitas denominadas em reais, estes instrumentos visam a proteção contra variação cambial, principalmente, dos juros dos primeiros 5 anos da operação das Notas Internacionais. Além disso, a DASA não possui qualquer derivativo ou outros ativos ou passivos de risco em caráter especulativo.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social apresentou no trimestre, saldo de R\$ 10,6 milhões.

Lucro Líquido

No 1T09, o lucro líquido totalizou R\$ 33,8 milhões, reflexo da eliminação da amortização de ágio, de acordo com a legislação vigente.

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida da DASA somou R\$ 572,7 milhões no 1T09. Do endividamento bruto total da DASA, 78,3% estão alocados no longo prazo e cerca de 63,0% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira, dos quais 6,5% possuem instrumentos financeiros de *hedge* (*swap*) contratados de forma a evitar exposições a flutuações da taxa de câmbio. A maior parte da dívida em moeda estrangeira se refere as nossas Notas Internacionais, mas também englobam financiamentos de equipamentos. As dívidas em moeda nacional são, em grande parte, relativas à operação de debêntures.

No 1T09, tivemos um aumento pontual no capital de giro por conta da mudança de processos internos de cobrança a clientes (faturados, porém não enviados), fazendo com que o saldo de clientes a vencer atingisse R\$ 48,3 milhões. Esse problema já foi corrigido em Abril e deverá mostrar considerável melhora já no resultado de 2T09.

Demonstrativo do Endividamento Líquido

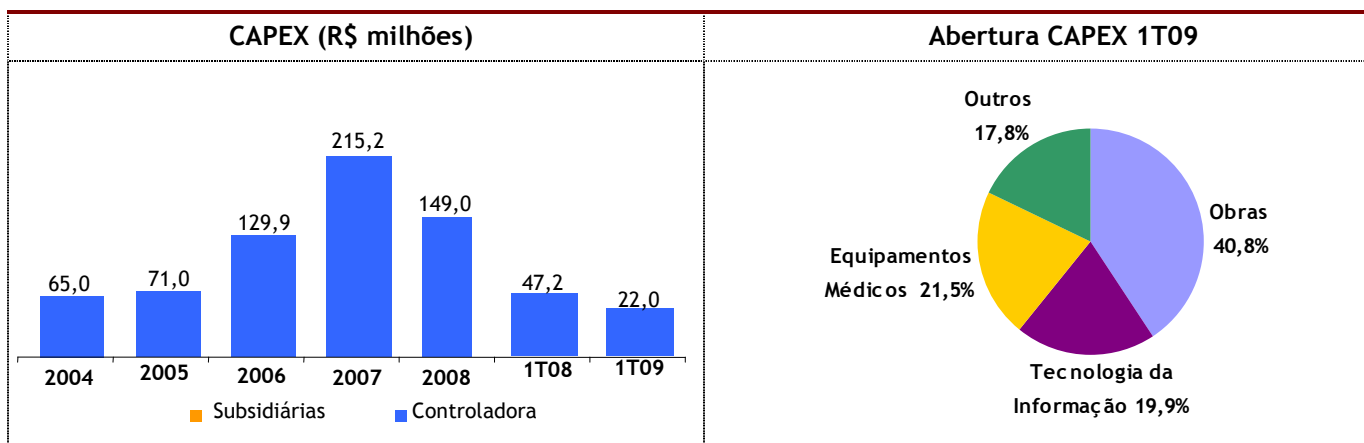
R\$ Milhões	1T09	%	1T08	%
Curto Prazo	(223,0)	21,7%	(118,8)	23,5%
Moeda Nacional	182,2		87,0	
Moeda Estrangeira	40,8		31,8	
Longo Prazo	(806,3)	78,3%	(385,9)	76,5%
Moeda Nacional	199,1		320,2	
Moeda Estrangeira	607,2		65,7	
Total CP + LP	(1.029,3)	100,0%	(504,7)	100,0%
Disponibilidades	395,4		81,7	
Moeda Nacional	22,5		81,7	
Moeda Estrangeira	372,9		-	
(+) Depósitos Vinculados	61,2		49,9	
Caixa / Dívida Líquida (o)	(572,7)		(373,2)	

Obs.: Moeda Nacional (Curto e Longo Prazo) - inclui depósitos vinculados (*escrow*) no valor total de R\$ 61,2 milhões.

Fonte: DASA

INVESTIMENTOS

Durante o primeiro trimestre, os investimentos em Capex totalizaram R\$ 22,0 milhões. Os investimentos foram direcionados para: (i) construção das novas unidades; (ii) compra de equipamentos de imagem para expansão orgânica; (iii) investimentos em TI e (iv) e diferimentos de despesas de M&A.

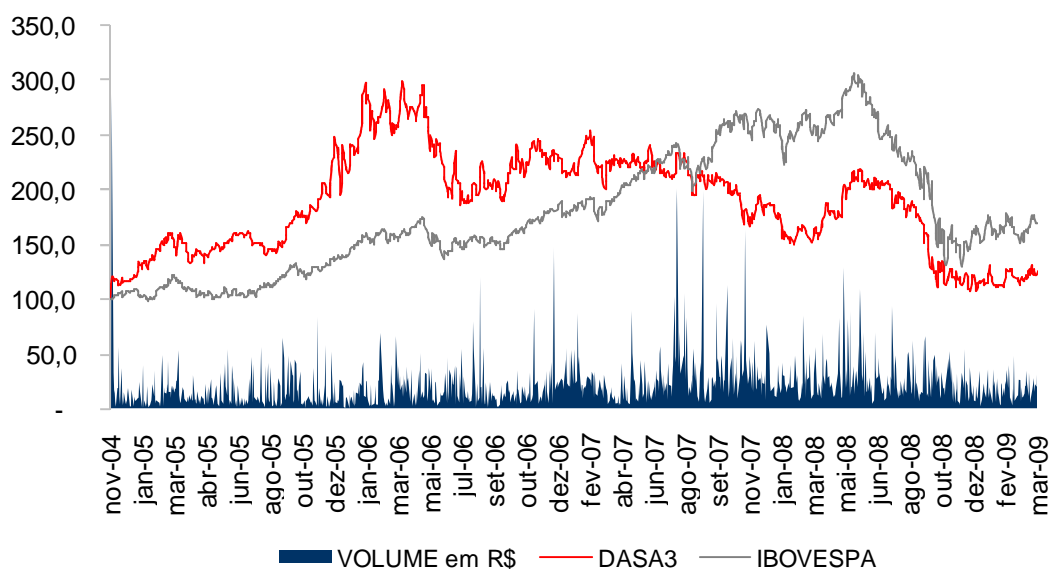


Fonte: DASA

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da DASA encerraram o trimestre cotadas a R\$ 24,80, acumulando alta de 9,3% neste trimestre, comparada a 1,7% de alta no Ibovespa. Entre janeiro e março de 2009, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de R\$ 380,3 milhões (média diária de R\$ 6,2 milhões).

Performance em Bolsa (DASA ON versus IBOVESPA)
Novembro de 2004 = 100



Fonte: Agência Estado

Informações Bovespa

Destques Bovespa - DASA ON	
Fechamento (31/03/2009)	24,80
Máxima em 2009 (R\$ por Ação)	25,99
Mínima em 2009 (R\$ por Ação)	22,05
Var.% em 2009	9,3%
Capitalização de Mercado (R\$ milhões)	1.423.593
Capitalização de Mercado (US\$ milhões)	614.890
Free Float	93,65%
Total de Ações (mil)	57.402.935

Fonte: DASA e Bovespa

EVENTOS RELEVANTES DO ANO

Aquisição: Unimagem

Em 20 de Janeiro de 2009, a Diagnósticos da América S.A. (“DASA”) concretizou a aquisição da sociedade Unidade Cearense de Imagem Ltda. (“Unimagem”), uma das maiores prestadoras de serviços de diagnósticos por imagem da cidade de Fortaleza. Com mais esta aquisição, a DASA fortalece sua posição no estado do Ceará, onde já oferece os serviços de análises clínicas por meio da marca LabPasteur, complementando sua participação com serviços de diagnósticos por imagem.

Demonstração de Resultado do Período

<i>Em milhões de R\$</i>	1T09	1T08	Δ %
Receita operacional bruta	353,4	280,1	26,2%
Deduções	(28,1)	(23,3)	20,4%
Impostos sobre serviços prestados	(21,1)	(16,9)	24,8%
Descontos	(7,0)	(6,4)	8,6%
Receita operacional líquida	325,4	256,7	26,7%
Custo dos serviços prestados	(222,1)	(176,3)	26,0%
Lucro bruto	103,3	80,5	28,3%
Despesas operacionais	(58,6)	(72,8)	-19,5%
Administrativas e gerais	(53,5)	(42,4)	26,2%
Financeiras líquidas	(6,1)	(11,3)	-45,7%
Amortização de ágio	-	(18,0)	-100,0%
Outras receitas operacionais	1,1	(1,1)	-199,5%
Resultado Operacional	44,7	7,7	482,0%
Imposto de renda e contribuição social	(10,6)	(3,7)	183,8%
Participações Minoritárias	(0,3)	(0,4)	-20,5%
Resultado líquido do período	33,8	3,6	843,5%

Balanco Patrimonial Consolidado

ATIVO	1T09	1T08	PASSIVO	1T09	1T08
CIRCULANTE	846,2	360,4	CIRCULANTE	382,8	262,1
Disponibilidades	12,6	16,2	Fornecedores	52,7	41,4
Aplicações Financeiras	382,8	33,2	Empréstimos Bancários e Financiamentos	143,4	102,2
Contas a Receber de Clientes	315,9	221,7	Impostos e Contribuições a Recolher	7,9	-
Estoques	37,8	31,7	Impostos diferidos	1,4	-
Impostos a Recuperar	53,8	44,8	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar	53,5	36,3
Impostos Diferidos	20,0	-	Impostos a Pagar	11,3	26,4
Adiantamento a Fornecedores	4,7	3,0	Impostos Parcelados	9,0	5,8
Despesas Antecipadas	3,8	4,4	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	8,0	10,8
Instrumentos Financeiros	7,4	-	Debêntures	66,5	-
Outras Contas a Receber	7,5	5,4	Outras Contas a Pagar	29,1	39,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	194,1	146,9	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	946,7	472,2
Aplicações Financeiras	61,2	82,2	Empréstimos Bancários e Financiamentos	670,2	320,1
Impostos a Recuperar	-	55,2	Impostos Parcelados	22,0	14,2
Impostos Diferidos	82,5	-	Impostos diferidos	15,2	-
Depósitos Judiciais	6,2	7,5	Provisão para Contingências	102,8	86,4
Instrumentos Financeiros	44,1	-	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	70,0	51,7
Outros Créditos	0,1	2,0	Debêntures	66,5	-
			Outros Contas a Pagar	0,0	-
			PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	1,9	1,0
PERMANENTE	803,7	748,8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	512,7	520,6
Investimentos	0,3	231,4	Capital Social	402,1	402,1
Imobilizado	471,2	454,2	Reservas	110,6	68,4
Intangível	332,2	-	Prejuízos Acumulados	-	50,2
Diferido	-	63,2			
TOTAL DO ATIVO	1.844,0	1.256,0	TOTAL DO PASSIVO	1.844,0	1.256,0